

Somos Embaixadores de Cristo

Reflexão bíblica para as assembleias das
convenções regionais de 2013



projeto

PROCLAMAR

*Copyright © 2013. Todos os direitos reservados.
É proibida a reprodução parcial ou total sem autorização
da Igreja Adventista da Promessa.*



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO CRISTÃ

Rua Boa Vista, 314 – 6º andar – Conj. A – Centro – São Paulo – SP – CEP 01014-000
Fone: (11) 3119-6457 – Fax: (11) 3107-2544 – www.portaliap.com – secretariaiap@terra.com.br

Diretor Alan Pereira Rocha

Conselho Editorial José Lima de Farias Filho
Hermes Pereira Brito
Magno Batista da Silva
Osmar Pedro da Silva
Otoniel Alves de Oliveira
Gilberto Fernandes Coelho
João Leonardo Jr.

IMPRESSÃO

Gráfica e Editora A Voz do Cenáculo

Rua Dr. Afonso Vergueiro, nº 12 – Vila Maria – São Paulo – SP – CEP 02116-000
Fone: (11) 2955-5141 – Fax: (11) 2955-6120



SOMOS EMBAIXADORES DE CRISTO

*Reflexão Bíblica para as Assembleias
das Convenções Regionais de 2013*

APRESENTAÇÃO

Um cientista, por mais respeitado e influente que seja, não pode ser embaixador de Cristo por meio da ciência. Um filósofo, ainda que genial, não pode ser embaixador de Cristo através de suas teses inteligentes. Um arquiteto não pode ser um embaixador de Cristo simplesmente por ser uma referência mundial na arquitetura. Nenhum escritor, erudito ou comum, pode ser embaixador de Jesus através de publicações festejadas.

No reino dos homens, ser embaixador é ter a mais elevada graduação para representar um governo ou um Estado, junto a outro Estado ou go-

verno. O embaixador é um emissário, um enviado encarregado de uma missão pública ou particular. Exige-se capacitação, preparo e méritos.

No reino de Deus, porém, conquanto o embaixador continue representando alguém, sua missão não é fruto de meritocracia, mas da maravilhosa graça de Deus; não é produto do nível do saber nem da competência humana, mas resultado da soberana escolha de Deus, mediante a fé no seu Filho. O embaixador do reino de Deus, portanto, representa a pessoa e a obra de Cristo Jesus, o Filho de Deus.

Desta forma, todos os que têm fé em Jesus e dele recebem a salvação também recebem autoridade espiritual para representá-lo no mundo. São os nascidos de novo, os gerados pelo Espírito Santo, os cidadãos celestes, os comissionados para atuar no lugar de Jesus como seus “substitutos”, ou seja, embaixadores de Deus.

Neste singelo, mas substancioso estudo da palavra de Deus, elaborado pelo **DEC – Departamento de Educação Cristã da IAP** –, compreenderemos com mais profundidade essa realidade espiritual na vida dos salvos em Cristo. Com base no capítulo cinco de 2 Coríntios, veremos que tal posição inevitavelmente deve levar-nos a uma ação proclamadora eficaz da pessoa e da obra de Cristo, o que só é possível se compreendermos biblicamente a motivação, a comissão e a mensagem do embaixador de Cristo.

Que o Espírito Santo, inspirador destes ensinamentos espirituais, atue poderosamente nas mentes e nos corações dos adventistas da promessa, durante a ministração da palavra do Senhor, e que os ajude a serem embaixadores fervorosos e fiéis de Jesus Cristo no mundo.

Amém!

Pastor José Lima de Farias Filho

Presidente da Convenção Geral da IAP

SUMÁRIO



Somos embaixadores de Cristo	6
1. A motivação do embaixador de Cristo	9
2. A comissão do embaixador de Cristo	13
3. A mensagem do embaixador de Cristo	18
Conclusão.....	22
Bibliografia	23

SOMOS EMBAIXADORES DE CRISTO



INTRODUÇÃO: Que a paz do Senhor Jesus Cristo seja com todos vocês, amados irmãos e irmãs. Abram, por favor, as suas Bíblias na segunda Carta de Paulo aos Coríntios, capítulo 5, versículos 11 a 21. Leiamos:

¹¹ E assim, conhecendo o temor do Senhor, persuadimos os homens e somos cabalmente conhecidos por Deus; e espero que também a vossa consciência nos reconheça. ¹² Não nos recomendamos novamente a vós outros; pelo contrário, damos-vos ensejo de vos gloriardes por nossa causa, para que tenhais o que responder aos que se gloriam na aparência e não no coração. ¹³ Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós outros. ¹⁴ Pois o amor de Cristo nos constrange, julgando nós isto: um morreu por todos; logo, todos morreram. ¹⁵ E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si mesmos, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou. ¹⁶ Assim que, nós, daqui por diante, a ninguém conhecemos segundo a carne; e, se antes conhecemos Cristo segundo a carne, já agora não o conhecemos deste modo. ¹⁷ E, assim, se alguém está em Cristo, é nova criatura; as coisas antigas já passaram; eis que se fizeram novas. ¹⁸ Ora, tudo provém de Deus, que nos reconciliou consigo mesmo por meio de Cristo e nos deu o ministério da reconciliação, ¹⁹ a saber, que Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo, não imputando aos homens as suas transgressões, e nos confiou a palavra da reconciliação. ²⁰ De sorte que

somos embaixadores em nome de Cristo, como se Deus exortasse por nosso intermédio. Em nome de Cristo, pois, rogamos que vos reconcilieis com Deus. ²¹ *Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós; para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus.*

Este estudo faz parte do Projeto Proclamar e será ministrado em todas as assembleias das convenções regionais, neste ano de 2013. O tema que trataremos neste ano é: **Somos embaixadores de Cristo**. O que é um embaixador? É “um porta-voz oficial de uma nação num país estrangeiro”.¹ Paulo utiliza essa imagem para ensinar que nós somos porta-vozes de Deus, numa terra estranha, na qual somos peregrinos. Somos enviados para **proclamar** o evangelho. Aliás, há quatro verbos gregos que podem ser traduzidos por “proclamar” ou “pregar o evangelho”, e são: 1. *Kerusso*, que significa “declarar, como se faz um arauto”²; 2. *Euangelizo*, que significa “anunciar boas novas”³; 3. *Martureo*, que significa “testemunhar ou dar testemunho”⁴, e 4. *Didasko*, que significa “ensinar ou pronunciar em termos concretos o que a mensagem significa em referência ao viver”⁵.

Pois bem, desses quatro verbos, aquele que parece ser o mais completo e que mais tem a ver com a ideia de “embaixadores” é *Kerusso*, de onde deriva a palavra *Kérigma*. Sabe por quê? Por que diz respeito a uma pregação que não pode ser feita por qualquer pessoa. *Kérigma* significa, literalmente: proclamação feita “por meio de arauto”⁶. O arauto era o porta-voz do rei. Era quem falava em nome do rei e, para tanto, precisava ter algumas qualidades: precisava ser amigo íntimo de seu senhor (tinha que conhecer o coração do rei),

1. Lopes (2008:144).

2. Olyott (2008:14).

3. *Idem*, p. 14.

4. *Idem*, p. 15.

5. *Idem*, p. 16.

6. Hendriksen (2001:379).

mas precisava também saber o idioma do povo, para poder transmitir-lhe a mensagem real.

Além disso, o arauto tinha que ter uma voz clara e ser digno de confiança, para que, quando falasse, fosse “a própria boca do rei” falando.⁷ Nesta passagem bíblica que estudaremos, Paulo, devido ao contexto, não usa a figura do “arauto”, mas outra bastante semelhante, que é a figura do “embaixador”, que tem, basicamente, as mesmas atribuições. No texto, Paulo afirma com todas as letras: *somos embaixadores de Cristo* (2 Co 5:20). Queridos irmãos e irmãs, precisamos entender o que significa essa declaração. Para tanto, com base no texto de 2 Coríntios 5:11-21, vamos aprender três **elementos** fundamentais na proclamação do evangelho, apresentados pelo apóstolo: a motivação, a comissão e a mensagem do embaixador de Cristo. Vamos, então, ao primeiro elemento oferecido por esse servo de Deus.

7. Lachler (1990:48).

1. A MOTIVAÇÃO DO EMBAIXADOR DE CRISTO



Antes de tratar sobre sua missão como embaixador de Cristo ou arauto do Rei, Paulo trata sobre suas motivações. O que o motivava a pregar? Dê uma olhada em 2 Co 5:11 a 15. No versículo 11 ele diz: *Assim que, sabendo o temor que se deve ao Senhor, persuadimos os homens à fé.* No versículo 14, apóstolo continua: *Porque o amor de Cristo nos constrange, julgando nós assim: que, se um morreu por todos, logo, todos morreram.* E, no versículo 15, ele termina, dizendo: *E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou.* Encontramos, aqui, duas motivações para sermos embaixadores de Cristo.

1.1 O temor a Deus (2 Co 5:11-13): O versículo 11 mostra que a primeira motivação apresentada por Paulo é o temor que ele tinha com relação a Deus. Se voltarmos um pouco na leitura, veremos, no versículo 10, que todos os seres humanos, inclusive os salvos, terão de comparecer diante do tribunal de Cristo, não para **receber punição**, pois não há mais condenação para quem está em Cristo (Rm 8:1). Na verdade, isso é uma alusão à responsabilidade que temos diante de Deus. O Senhor nos deu a missão de sermos seus embaixadores, e, um dia, teremos de prestar contas disso diante dele.

O que motiva você a pregar o evangelho? Para Paulo, uma das primeiras motivações era o temor. É isso mesmo! Não era o sucesso institucional, não era o *status* ministerial, não era fama, nem riqueza, mas o *temor*. A ideia de *temor*, neste texto, de acordo com o *Comentário bíblico africano*, é de “um grande respeito ou a mais alta estima pelo Senhor”⁸ ou, ainda, “profundo e reverente sentimento de responsabilidade perante Deus ou Cristo”⁹. Trata-se de compromisso com a missão de proclamarmos o evangelho.

Paulo sabia quem é Deus, o *Rei do Universo*, e tinha consciência da grandeza de sua missão, isto é, *ser embaixador desse Rei*. Assim, encarava tudo isso com temor e tremor. Quem teme ao Senhor, é obediente às suas ordens. Não pode ser diferente conosco: Com esse *temor* no coração, devemos nos colocar nas mãos de Deus para “persuadirmos os homens”, ou seja, devemos, em obediência, pregar o evangelho, a fim de que o pecador reconheça sua condição e se volte a Deus. É isto que acontece: o *temor* do Senhor gera um impulso em nós para obedecermos e cumprirmos a missão. Todo cristão temente a Deus é tomado por uma inquietação. É impulsionado a falar de Jesus.

Como Paulo, vamos dizer juntos: *Sobre mim, pesa essa obrigação, e ai de mim, se não pregar o evangelho!* (1 Co 9:16). Tenhamos esse santo temor. Não se trata de medo de Deus, nem de pavor, mas da certeza de nossa responsabilidade acima de qualquer outra obrigação. Acima de nossas atividades administrativas, de nossas reuniões, está a pregação do evangelho. Nos cultos nas igrejas locais, nas programações regionais e gerais, o Salvador precisa ser anunciado. Devemos fazer isso porque tememos ao Senhor. Mas essa não é a única motivação que temos para sermos embaixadores de Cristo. Há também outra. Vejamos:

1.2 O amor de Cristo (2 Co 5:14-15): Além do temor a Deus, outra motivação de Paulo é o amor de Cristo. No versículo 14, ele diz: *Porque o amor de Cristo nos constrange*. A palavra traduzida por “constrange”

8. Adeyemo (2010:1440).

9. Bíblia de estudo palavras-chave hebraico e grego (2011:5400).

indica “que Paulo e todos os crentes estão completamente dominados pelo amor de Cristo (...)”.¹⁰ Esse amor é a força “potencializadora” da vida cristã e nos consome por dentro. Diante de tudo que o nosso Senhor fez por nós, é inadmissível uma atitude insensível ou apática de nossa parte. Somos coagidos a corresponder a esse amor. Quando entendemos realmente o amor de Cristo, somos impulsionados a falar sobre o que ele fez por nós.

Refletindo sobre este amor os cristãos chegam à seguinte conclusão: (...) *se um morreu por todos, logo todos morreram* (v.14b). A isso, damos o nome de “identificação com Cristo”, ou seja, a pessoa que crê em Jesus é submetida à morte do Senhor. Como diria Paulo: *Já estou crucificado com Cristo* (Gl 2:20). Se é uma verdade da fé cristã que Jesus morreu em nosso lugar, é igualmente verdade que, quando cremos nele, somos crucificados com ele. Isso significa que o pecado não tem mais poder algum sobre nós, porque Cristo levou nossos pecados na sua crucificação. Ele o fez porque nos amou.

Contudo, não apenas morremos com ele, mas também participamos de sua ressurreição. Veja, em sua Bíblia, o versículo 15: *E ele morreu por todos, para que os que vivem não vivam mais para si, mas para aquele que por eles morreu e ressuscitou*. Que fato extraordinário! A Escritura deixa claro que, sem merecermos, Jesus morreu a nossa morte, para que vivêssemos a vida que era dele. Quando merecíamos a morte, ele nos perdoou e nos reconciliou com o Pai. Por isso, quem entende o evangelho, quem compreende a graça de Deus, não vive mais para si, mas para Cristo. Diante desse amor, o salvo não sabe viver de outra forma, a não ser agradando a Deus, pois é Jesus quem lhe dá condição para viver como alguém ressuscitado (cf. Rm 6:11).

Diante disso, você pode glorificar o Salvador? Se, há quase 2 mil anos, você perguntasse a Paulo por que ele pregava o evangelho, ele lhe diria: “É o mínimo que posso fazer a Cristo, diante de tudo que fez por mim!”. De fato, o apóstolo estava pronto a morrer por Cristo. O

10. Kistemaker (2004:264-5).

amor de Cristo o constrangia a isso. Quer motivação maior do que essa para ser um embaixador de Cristo? Pela fé, olhe para Cruz, veja o que Cristo fez por você. Olhe também para o sepulcro e o veja vazio. Jesus ressuscitou! Ele não está morto. Ele vive. É vencedor! Portanto, vibre com o evangelho. Fale dele com entusiasmo. Deixe-se ser constrangido e motivado por esse tão grande amor.

Aprendemos, até aqui, que existem duas coisas que devem motivar os arautos do Rei: o “temor a Deus” e o “amor de Cristo”. Neste momento, analise o seu coração diante de Deus: O que motiva você, pastor, diaconisa, presbítero, diácono, membro, a estar na obra do Senhor? Se você está fora das motivações apresentadas pela Bíblia, Deus deseja mudar você. Na proclamação do evangelho, ele não conta com os anjos, com estruturas institucionais: ele conta com você; quer usá-lo na proclamação do evangelho; contudo, quer ver em você as motivações corretas. Sendo assim, coloque sua vida diante de Deus.

2. A COMISSÃO DO EMBAIXADOR DE CRISTO



Depois de tratar das suas motivações para servir (2 Co 5:11-16), que são o *temor a Deus* e o *amor de Cristo*, Paulo continua sua argumentação e passa a olhar para as consequências da iniciativa de Deus em nos reconciliar consigo mesmo. Ele comenta o que o Senhor fez por nós (nossos privilégios e nossa nova condição) e o que devemos fazer por ele, em consequência disso (nossa responsabilidade). É esse argumento do apóstolo que examinaremos agora. Em 2 Co 5:16-18,20, Paulo faz uma análise da nossa missão, isto é, o nosso comissionamento como embaixador. Existem *duas informações* sobre a comissão do embaixador de Cristo. São elas:

1.1 Sua procedência (2 Co 5:16-18): De onde provém a comissão do embaixador de Cristo? De acordo com Paulo, ela vem do próprio Deus, e é um resultado natural da nova vida que este recebeu. No v. 17, lemos: *Se alguém está em Cristo, é nova criação. As coisas antigas já passaram; eis que surgiram coisas novas* (NVI). A expressão “em Cristo” é usada muitas vezes por Paulo, em suas cartas. Ela é muito especial para o apóstolo. Estar “em Cristo” é estar em comunhão íntima com ele; é ser parte do seu corpo. De acordo com este texto, aqueles que têm Cristo como seu Senhor e Salvador, que estão “nele”, são alvos, também, de uma transformação radical na vida!

No v. 15, Paulo já havia dito que Jesus morreu por nós para que tivéssemos uma nova vida (v.15). Agora ele afirma que a mudança pela qual passamos aos nos unirmos a Jesus é tão grande que pode ser comparada a uma “nova criação”. Somos radicalmente transformados. Nossa identidade muda; nosso jeito de enxergar a vida muda; nossos valores mudam; nosso senhor muda: não é mais o pecado, mas Jesus Cristo; nossa posição diante de Deus muda; enfim, tudo muda. Até a nossa perspectiva sobre Jesus muda, depois da conversão (v. 16). Aprendemos a não mais considerar a Cristo segundo critérios humanos. Antes, fazíamos isso, e tínhamos conceitos equivocados sobre ele. Mas tudo muda com a conversão. Tudo muda, depois que passamos a estar “em Cristo”.

Toda a nossa antiga vida – suas relações, condições e situações – já passou (no texto, a expressão “já passaram” traz a ideia é de um fato realizado); em seu lugar, agora existe uma nova vida.¹¹ Todas essas grandes mudanças, já desfrutadas por Paulo e pelos crentes em Corinto, têm como fonte originadora uma única pessoa: Deus (v.18). Tudo vem dele, pois foi dele a iniciativa de nos reconciliar consigo mesmo, “através da instrumentalidade pessoal de seu Filho”¹² (v. 18b). Deus estava “em Cristo” reconciliando tudo. A inimizade entre Deus e a humanidade foi removida.

Essa verdade é incrível, pois fomos nós, seres humanos, que ofendemos a Deus e pecamos contra ele. A iniciativa da reconciliação, então, deveria partir de nós, os ofensores, e não dele, o ofendido. Mas, porque nos ama, tomou essa iniciativa, e o fez quando ainda éramos pecadores, isto é, quando ainda éramos seus inimigos. E fez mais: ... *nos deu o ministério da reconciliação* (v.18b). Deus quer que o mundo todo saiba o que ele fez e conheça a nova vida que ele pode dar. Ele nos comissionou para levarmos essa notícia! O verbo “deu” é a tradução da palavra grega *dontos*, que significa “dar algo a alguém”, como um

11. Arrington & Stronstad (2003:1096).

12. *Idem*.

presente, por exemplo; ou, “confiar algo a alguém”. Deus colocou essa responsabilidade em nossas mãos. Presenteou-nos com o ministério da reconciliação. Nós, que estamos em amizade com Deus, levamos a mensagem a todas as pessoas de que Jesus veio para reconciliar todas as pessoas com Deus. Nossa comissão procede dele.

1.2 Suas exigências (2 Co 5:20): Fomos comissionados por Deus para levar a mensagem da reconciliação. Todo crente em Jesus foi comissionado. Isso é algo lógico e natural. Segundo o texto, todo aquele que está *em Cristo*, que é *nova criatura*, que foi *reconciliado* com Pai, automaticamente, recebe a missão de proclamar o evangelho. Paulo chama a essa missão ou responsabilidade de “ministério”: ... *nos deu o ministério da reconciliação* (v.18). No grego, temos uma palavra bem conhecida por nós: “*diakonia*”, de onde vem a nossa palavra “*diácono*”. Uma “*diakonia*” era um serviço que se prestava a outra pessoa. No caso, o serviço da reconciliação é prestado a Deus. Afinal, foi ele quem nos comissionou. No v. 20, Paulo usa uma imagem muito interessante para os que têm a incumbência divina de pregar as boas novas da reconciliação: *Somos embaixadores* (2 Co 5:20a).

O apóstolo foi muito feliz na escolha da imagem. Trata-se de um cargo existente em sua época, no Império Romano. Segundo Wiersbe,¹³ o império romano possuía províncias de dois tipos. Uma delas era a senatorial, constituída de povos pacíficos, que não estavam em guerra com Roma, que haviam se rendido e estavam sujeitos ao imperador. As outras províncias eram as imperiais, que não eram pacíficas e estavam constantemente representando um perigo, pois não perderiam oportunidade, se tivessem, de se rebelar contra o governo romano. Assim, Roma precisava enviar embaixadores a essas províncias com frequência, a fim de garantir que tais rebeliões não ocorressem. O embaixador ia em missão de paz e levava uma palavra do imperador.

13. Wiersbe (2006:849).

O mundo encontra-se em rebelião contra Deus, e cabe aos cristãos, como embaixadores, levar a boa nova de paz do Rei dos reis. Não levamos as nossas opiniões, nossos achismos, nossas especulações. Logo que um “embaixador expresse sua própria opinião quando esta contraria a intenção do seu governo, ele é demitido do seu posto”.¹⁴ Levamos exatamente o que Deus quer que levemos. Nossa missão é deixarmos Deus falar por nosso intermédio; é sermos “voz de Deus, chamando fervorosamente um mundo alienado à reconciliação com Deus”.¹⁵ Da provisão “até a proclamação, Deus é o autor, o arquiteto e a força motora da reconciliação”.¹⁶

Cientes da nossa missão, *por amor a Cristo*, supliquemos: *Reconciem-se com Deus* (v.20b). Esse é um desafio solene. Deus nos tornou seus amigos, por meio de Cristo, e nos mandou entregar a mensagem que mostra como ele age para que seus inimigos se tornem seus amigos (v. 19b – NTLH). É exigido de nós que passemos essa mensagem à frente. A ideia é que Deus iniciou a reconciliação, por meio de Jesus Cristo, e quer que os seres humanos respondam e corram em sua direção. Kistemaker¹⁷ diz que Deus deu o lance inicial, e nós precisamos dar o segundo lance. Deus nos chama, mas espera que nós, seres humanos, respondamos. Deus providenciou a reconciliação, mas quer que os pecadores a aceitem. Por isso, é fundamental anunciarmos o que Deus fez por meio da cruz. Não cansemos de levar esse convite, tanto pela nossa fala, quanto pela nossa vida.

Você consegue entender o quanto é privilegiado, por ser um representante do Deus todo-poderoso? Você é um representante dele, um embaixador. Como porta-voz oficial, que já foi reconciliado por Deus e vive em amizade com ele, que vive como nova criatura, proclame a plenos pulmões, já. Diga a todas as pessoas: “Deus quer ser amigo de

14. Kistemaker (2004:280).

15. Arrington & Stronstad (2003:1097).

16. *Idem*, p. 1097.

17. Kistemaker (2004:280).

vocês. Reconciliem-se com Deus!". Você lembra o hino 34 do nosso *Brados de Júbilo*? Medite em suas palavras e viva-as.

*Sou forasteiro aqui, em terra estranha estou;
Do reino lá do céu embaixador eu sou.
Meu Rei e Salvador vos manda em seu amor
As boas-novas de perdão.*

*Eis a mensagem que me deu
Aquele que por nós morreu;
"Reconciliai-vos já", é ordem que ele dá;
"Reconciliai-vos já com Deus"!*

3. A MENSAGEM DO EMBAIXADOR DE CRISTO



Até aqui, analisamos a motivação e a comissão do embaixador de Cristo. A partir de agora, focaremos nossa atenção na mensagem do embaixador de Cristo. Esta foi e continua sendo relevante, não por causa de seu portador, mas por causa de seu autor. Portanto, como mensageiros do evangelho do Senhor, não podemos mudá-la, visando agradar aos homens ou conseguir lucro, de alguma maneira. A palavra deve ser pregada como, de fato, é. Não pode ser acrescentada nem subtraída. Logo, dois assuntos não podem estar ausentes na mensagem do embaixador de Cristo: *o pecado do homem* e *a justiça de Deus*.

3.1 O pecado do homem (2 Co 5:19, 21a): A primeira parte da mensagem que devemos anunciar diz respeito ao pecado: devemos denunciá-lo e mostrar as suas consequências. Falar sobre o pecado, em nossos dias, é um grande desafio. Isso porque, para muitos, o pecado não passa de um conceito ultrapassado. Parece ser inofensivo e, portanto, não merecer crédito. Será? Na verdade, quem pensa assim, precisa conhecer mais o assunto. O pecado não é ultrapassado, muito menos inofensivo. Nós, pregadores do evangelho, devemos chamar a atenção para esse fato, considerando, pelo menos, quatro importantes motivos. Em primeiro lugar, *o pecado do homem revela sua condição rebelde*. Paulo afirma que o homem tornou-se um transgressor

(2 Co 5:19); recusou-se a obedecer à autoridade de Deus, desde o princípio (Gn 3:17). O seu coração, que era puro, tornou-se obstinado.

Em segundo lugar, *o pecado do homem revela uma separação profunda*. Bem disse o profeta Isaías: ... *vossas iniquidades fazem separação entre vós e o vosso Deus* (Is 59:2a). Lopes¹⁸ foi sábio em sua observação, ao afirmar que o pecado divide, desintegra e separa. O pecado provocou um abismo espiritual, pois separou o homem de Deus; provocou um abismo social, pois separou o homem de seu próximo; provocou um abismo psicológico, pois separou o homem de si mesmo, e provocou também um abismo ecológico, pois separou o homem da natureza, fazendo dele um depredador ou um adorador dessa mesma natureza.

Em terceiro lugar, *o pecado do homem revela sua condição moribunda*. Antes, o ser humano era imortal, vivia em paz com Deus e com os demais seres vivos. Mas, a partir do momento em que pecou, tornou-se filho da ira e inimigo de Deus (Ef 2:3). E não só isso: tornou-se mortal física e espiritualmente. A pessoa que não tem Deus está morta em seus *delitos e pecados* (Ef 2:1). Essa é a sua condição, e assim permanecerá, até que decida, de uma vez por todas, entregar-se, por completo, ao senhorio de Jesus. Este, sim, é o caminho e a vida (Jo 14:6).

Em quarto lugar, *o pecado do homem revela uma necessidade urgente*: a reconciliação. Por isso, o embaixador Paulo prega: *Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo* (2 Co 5:19). A ideia do texto é a de unir duas partes que estavam em conflito. A palavra reconciliar (*gr. katallassin*) é usada no Novo Testamento especialmente para descrever o restabelecimento das relações entre o homem e Deus.¹⁹ O pecado é o causador de separação entre Deus e o homem (Is 59:1-2). Produz uma barreira alienadora. Mas a reconciliação é exatamente a remoção dessa barreira.²⁰ Somos, portanto, embaixadores que proclamam paz, exortando as pessoas a se reconciliarem com Deus. Esse é primeiro

18. Lopes (2008:136).

19. *Idem*, p. 136.

20. Lopes (2008:137).

assunto da mensagem do embaixador; mas há um segundo assunto; é o que veremos a seguir.

3.2 A justiça de Deus (2 Co 5:21b): Além de falar o sobre pecado, o embaixador de Cristo precisa falar sobre a justiça de Deus. Se, por um lado, o homem é pecador, por outro, Deus é justo. Ele não condena o inocente nem absolve o culpado. Leia Salmo 9:8, e chegará à seguinte conclusão: *Ele mesmo julga o mundo com justiça; administra os povos com retidão.* Com base nas Escrituras, aprendemos que a justiça de Deus *reivindica uma substituição coerente.* Leia, por favor, 2 Co 5:21a: *Aquele que não conheceu pecado, ele o fez pecado por nós.* Esse texto sugere uma substituição: Cristo, sendo inocente, morreu em lugar dos pecadores. Também sugere coerência: a morte de Jesus não foi sem propósito. Nós violamos a justiça de Deus e nos rebelamos contra ele. Portanto, precisávamos pagar por isso. Mas, para nos tornar justos, Cristo pagou a nossa dívida. Ele morreu para que vivêssemos! Assim, ao morrer, “*todos os pecados lhe foram imputados, ou seja, foram colocados em sua conta.*”²¹

A justiça de Deus também *expressa uma iniciativa amorosa.* Observe que o v. 19 começa dizendo que *Deus estava em Cristo reconciliando consigo o mundo.* Nós sempre fomos os responsáveis por nossas misérias. Quebramos a ordem do Senhor, rebelamo-nos contra ele e afastamo-nos de sua presença. Contudo, Deus, a parte ofendida, tomou a iniciativa da nossa reconciliação.

Quanto amor! Quanta misericórdia e compaixão! Como um pastor, que sai em busca de uma ovelha que se perdeu, Deus se apressou em nos ajudar e nos trazer de volta aos seus braços, por meio de seu Filho. Deus é amor! Cria: “*Jesus não veio para abrandar o coração de Deus, mas para revelar seu coração amoroso.*”²² A justiça de Deus é amorosa. Por isso, o evangelista não mede palavras, ao escrever um dos textos mais lindos e profundos, cujo conteúdo a humanidade teve a oportu-

21. Wiersbe (2006:849).

22. Lopes (2008:139).

nidade de conhecer: *Porque Deus amou o mundo de tal maneira, que deu o seu Filho unigênito, para que todo o que nele crê não pereça, mas tenha a vida eterna* (Jo 3:16 – grifo nosso).

Por reivindicar uma substituição coerente e expressar uma iniciativa amorosa, justiça de Deus *resulta num relacionamento restaurado*. Pecamos contra Deus, tornamo-nos alienados em relação a ele e mortos em nossos delitos e pecados. Inimizade era o termo que melhor definia o nosso relacionamento com Deus. No entanto, tudo isso mudou. Ao cumprir a sua justiça, Deus nos propiciou um relacionamento restaurado. Agora, somos seus amigos. Mais do que isso, nós nos tornamos seus filhos (Jo 1:12). Que boa nova de grande alegria podemos proclamar, como fiéis embaixadores de Cristo! Esta é a mensagem de paz que devemos levar: O pecado do homem o afasta de Deus, mas a justiça deste o aproxima.

Sobre esse relacionamento restaurado, a segunda parte do v.21 de 2 Co 5, conclui: *... para que, nele, fôssemos feitos justiça de Deus*. A Bíblia, na Nova Tradução na Linguagem de Hoje, traduz esse trecho assim: *... para que nós, em união com ele, vivamos de acordo com a vontade de Deus*. Todos os que foram beneficiados com o novo relacionamento com o Pai, adotam uma nova forma de viver. A submissão ao Senhor faz parte de seu novo caráter. Por causa do sacrifício de Cristo, na cruz, todo salvo pode afirmar: *... já não sou em quem vive, mas Cristo é quem vive em mim. E esta vida que vivo agora, eu a vivo pela fé no Filho de Deus, que me amou e se deu a si mesmo por mim* (Gl 2:20 – NTLH). Essa nova vida está à disposição de todas as pessoas do mundo. Os seres humanos precisam saber disso; precisam saber que os seus pecados já foram perdoados em Cristo e que, agora, podem voltar a ser amigos de Deus. Não podemos nos calar!

CONCLUSÃO: Chegamos ao final desta reflexão, e, certamente, estamos saindo desta assembleia regional mais conscientes de quem somos e de nossa missão como embaixadores de Cristo. Aprendemos, nesta oportunidade dada por Deus, que somos seus representantes nesta terra. Nós somos *raça eleita, sacerdócio real, nação santa, povo exclusivo de Deus* (1 Pd 2:9a), e a nossa missão é *proclamar as grandezas daquele que vos convocou das trevas para sua maravilhosa luz*. (1 Pe 2:9b). Vamos, então, recordar um pouco os elementos sobre a proclamação em que meditamos aqui hoje.

Qual deve ser nossa motivação, como *embaixadores de Cristo*? O que deve motivar-nos é o *temor a Deus* e o *amor de Cristo*. Além disso, não podemos esquecer que fomos comissionados por Deus como seus embaixadores, aqui na terra. Desde o dia em que aceitamos a Cristo e fomos reconciliados com Deus, trazemos o ministério da reconciliação.

Aprendemos, ainda, que, por sermos embaixadores, temos uma mensagem a anunciar. Que mensagem é essa? Vocês lembram? A mensagem é dividida em dois assuntos: o primeiro é o *pecado do homem*. O embaixador ou arauto que foi salvo do pecado pode ajudar aqueles que estão afastados de Deus a entenderem, pela Escritura, mediante a ação do Espírito, que estão em uma situação de inimizade com Deus.

Desse modo, ele proclama o segundo assunto da mensagem que recebeu: *a justiça de Deus*. Apesar de nós, seres humanos, termos ofendido a Deus, este decidiu derramar seu castigo em Jesus e saciar sua justiça, para que voltássemos a ter amizade com ele. Assim, somos desafiados a falar aos amigos, familiares e desconhecidos, seja no trabalho, na faculdade ou nas *redes sociais*, sobre Cristo e a reconciliação que ele nos proporcionou. Aceitemos o desafio. Proclamemos o Salvador! Não podemos esquecer: Somos embaixadores de Cristo.

BIBLIOGRAFIA

ADEYEMO, Tokunboh (Ed.). *Comentário bíblico africano*. Tradução: Heloísa Martins et al. São Paulo: Mundo Cristão, 2010.

ARRINGTON, French L. & STRONSTAD, Roger. *Comentário Bíblico Pentecostal*. Tradução: Luís Aron Macedo (Mateus a Romanos) e Degmar Ribas Júnior (1 Coríntios a apocalipse). Rio de Janeiro: CPAD, 1999.

BÍBLIA de estudo palavras-chave hebraico e grego. Rio de Janeiro: CPAD, 2011.

Hendriksen, William. *Comentário do Novo Testamento: 1 Timóteo, 2 Timóteo e Tito*. Tradução: Valter Graciano Martins. São Paulo: Cultura Cristã, 2001.

KISTEMAKER, Simon. *Comentário do Novo Testamento: 2 Coríntios*. Tradução: Helen Hope Gordon Silva. São Paulo: Cultura Cristã, 2004.

LACHLER, Karl. *Prega a Palavra: passos para pregação expositiva*. Tradução: Robinson Malkomes. São Paulo: Vida Nova, 1990.

LOPES, Hernandes Dias. *2 Coríntios: o triunfo de um homem de Deus diante das dificuldades*. São Paulo: Hagnos, 2008.

ODOUTRINAL: Nossa crença ponto a ponto. 10 ed. São Paulo: GVC, 2012.

OLYOTT, Stuart. *Pregação pura e simples*. Tradução: Wellington Ferreira. São José dos Campos: Fiel, 2008.

WIERSBE, Warren W. *Comentário Bíblico Expositivo: Novo Testamento. Vol. 1*. Tradução: Suzana E. Klassen. Santo André: Geográfica, 2006.

ANOTAÇÕES



A series of horizontal dotted lines spanning the width of the page, providing a template for taking notes.

ANOTAÇÕES



A series of horizontal dotted lines spanning the width of the page, providing a template for writing notes.

ANOTAÇÕES



A series of horizontal dotted lines spanning the width of the page, providing a space for taking notes.

Uma marca renovada para adoradores renovados

O DEMAP - Departamento de Música e Artes Adventista da Promessa está se renovando. Conheça a nova marca e fique ligado em tudo o que vem por aí:

Cores laranja e vermelho sugerem as cores do fogo;

A nota musical, em alusão ao trabalho artístico/musical que o departamento gerencia;

A chama, representando a unção do Espírito de Deus;

O símbolo combinado representando o conceito de "Adoração Irresistível", num mix de Unção e Arte.

O novo lema "Adoração Irresistível" está fundamentado em cinco propósitos que você pode acompanhar pela nova funpage do DEMAP no Facebook:



adoração



discipulado



ministério



evangelismo



comunhão

demap



ADORAÇÃO IRRESISTÍVEL

Adoradores quebrantados movendo o coração de Deus

facebook.com/AdoracaoIrresistivel

SE JÁ ENTROU NA GRAÇA

TEM QUE ROLAR
CONHECIMENTO!

CURSO MÉDIO EM TEOLOGIA ONLINE

Modalidade:

E.A.D - Acesso on-line + Material Didático (Livros) entregue pelo correio.

Quantidade de Módulos: 20

Duração do curso: 2 anos aproximadamente (Caso os módulos sejam feitos sequencialmente, um mês após o outro a partir do início do curso).

Custo por módulo: R\$ 65,00

Correio: Já incluso no valor da mensalidade.



Matriculas online pelo site:

www.fatap.org



IGREJA ADVENTISTA
DA PROMESSA



sistema de ensino
online

FATAP
transformando vidas